

4262
nº 1

S E R M A M
Q V E F E Z O R. P. B E R T O.

L A M E V G V E R R E I R O DA COM-
panhia de Iesu, nas exequias do anno que se fize-
rão ao serenissimo Principe D. Theodosio segúndo
Duque de Bragança eni Villauiçosa na Igreja dos
religiosos de S. Paulo primeiro hermitão
onde o dito senhor está depositado
em 29. de Nouembro de 632.



Co todas as licesgas necessarias. Em Lisboa por Mathias Rodrigues.

960

L I C E N C A S.

HE excelente este sermão, & merecedor de húa mūy per
feita estampa. Em S. Eloy de Lisboa em 24. de Ianç
io de 632.

Doutor Vicente da Resurreição.

Vista a informaçāo podese imprimir este sermão do Padre
Bertolameu Guerreiro, & depois de impresso tornarā a
este conselho conferido com o original pera se dar li-
cença pera correr, & sein ella naō correrā. Lisboa 17. de Fe-
vereiro de 1632.

D. João da Silua. D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.

Que se possa imprimir este sermão que fez o P. Bertolameu Guerreiro da Companhia de IESV vista a in-
formaçāo do Dezembargador Baltezar Pinto Pereira,
& licenças do santo officio, & do ordinario que offereceo: &
naō correrā sem tornar à mesa pera se taixar. Em Lisboa ao pri-
meiro de Março de 632.

Cabral.

Salazar.

Barreto.

Dou licença pera se poder imprimir este sermão que fez
o P. Bertolameu Guerreiro da Companhia de IESV
Lisboa 18. de Fevereiro de 632.

*João Bezerra Iacome
Chantre de Lisboa.*

** 2*

Está

ES à conforme com o original. Em S. Eloy de Lisboa 25. de Março de 1632.

Doutor Vicente da Resurreição.

TAixaõ este sermaõ em reis. Lisboa 29. de Março de 1632.

Pimenta. Salazar. Barreto.

VIsta a conferencia pode correr este sermaõ. Lisboa 26. de Março de 1632.

D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.

ERRATAS.

Fol. 3. linha 11. ponde diga pode. Fol. 3. l. 12. tyrannia diga a tyrannia
fol. 4. vers. l. 21. Aquo diga Aequo. fol. 5. l. 1. das torres diga as mais le-
gianta. fol. 17. vers. l. 20. ad iuntus diga adiunctus.

CARTA DO DVQVE.
Pera o P. Bertholameu Guerreiro.

Pareceome que a ninguem com mais rezão, que à vossa reuerencia podia encomendar o sermão das exequias, que no cabo do anno se hão de fazer ao Duque meu senhor. E assi estimarei, que o tome vossa reuerencia por sua conta. Ha de ser a 29. do mez, q̄ vem, & pera esse tempo darei ordem que vão por vossa reuerencia pera o trazerem com a commodidade, q̄ conuem. E entre tanto me de vossa reuerēcia boas no- uas de sua saude com que passa. Deos guarde a vossa reuerencia, Villauigosa a 29. de Octubro de 631.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

O Duque.

AO SERENISSIMO PRINCIPE D.
João segundo deste nome, & oitavo Duque de Bragan-
ça, Duque de Barcelos, Marques de Villauçosa, Cō-
de de Ourem, Cōde de Arrayolos, Conde de Penafiel,
Conde de Neiua, senhor das villas de Monforte, vil-
la de Conde, Montalegre, & Condestauel
dos Reynos de Portugal.

Offereço nas mãos de vossa excellencia o
fruito da obediencia, q̄ me pos de tomar a
meu cuidado o sermão das exequias do á-
no do serenissimo Principe D. Thcodosio segun-
do, dignissimo pay de vossa excellencia. Fiz o que
pode o talento, não o que desejava a vōtade, que
não ficarà culpada por não igualar à obra do que
merecia o sojeito: & assi me desculpo a vossa ex-
cellencia, como se desculpou o Historiador natu-
ral ao Emperador Vespasiano, offerecendolhe os
thesouros, & segredos da natureza, que escreueo
em sua historia. *Deo, diz elle, lacte rustici, multæ-*
plin. in pro-
emiso histo-
ria naturæ-
liss. *que gentes supplicant, & mola tantum falsa litant,*
qui non habent thura. Que fazem os montanheses
suas offertas a Deos com fruitas de leite, & chei-
rosos altares com poejos, & mentrastos dos val-
les da sua laura, os que não lograõ os aromaticos
chei-

cheiros de Sabea, nē os perfumes de Arabia. Guaf
de Dcos a serenissima pessoa de vossa excellencia
por muyto compridos annos. Euora dia do Nas-
cimento de Christo N. Senhor de 632.

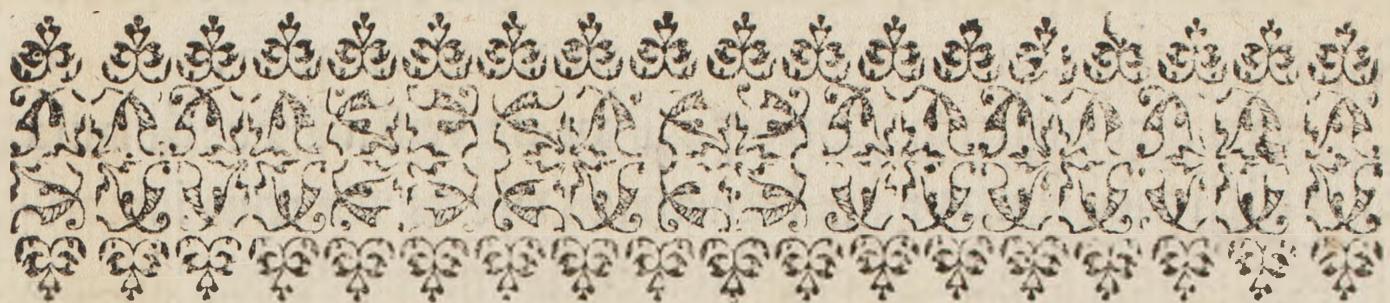
Bertholameu Guerreiro.



Ao Leitor.

Forçado sofro estampar se este sermão, como enganado so-
fri imprimir se outro de S. Thome feito na Capella del-
Rey no anno de 1623. Que não pode o prelo, nem sabe
dar ás cousas animalias com affectos, espirito, cores, graça, &
vida da representação, que toda figura nos olhos de quem a presen-
ciou. Entendo porem que a grandeza, & realezza da materia
do sermão o farão de contentamento a quem sem paixão o ler. E
se algúia ouuer, prestece honrada paciencia: que Deos na repartição
de suas grandezas não se obrigou a das todas a todos. Repar-
te como he servido, pois he do seu, a quem mais, & a quem me-
nos. Tambem poderão ser de admiração, & imitação as reaes vir-
tudes de tão catholico, & Santo Príncipe, & se deixará enien-
der que o senhorio de grandes estados, & realezza de sangue nun-
qua forão impedimento aos Príncipes, que os lograrão, pera fal-
tarem como o que deuião de satisfaçao aos olhos divinos, & de ra-
ro exemplo aos olhos humanos. Vale.





M O R T V V S E S T
 P A T E R E I V S, E T Q V A S I
*non est mortuus; similem enim reliquit
 sibi post se. Ecclesiast. 30. n. 4.*

Ais por doutrina, que por historia que a alguem tocasse, disse o Spirito Santo no 30 do Ecclesiastico por Iesus Sirach autor desse liaro, q a cabara o justo, & sabio. *Mortuus est Pater eius.* Mas como aduirtindo que sabedoria, & virtude naõ s̄o dotes, que com o corpo se enterrem, acode. *Et quasi non est mortuus.* Nâo cuideis que por dizer que he morto. *Mortuus est.* Estâ de todo acabado; por que quem deixa de si rayos de vida, nâo he de todo defunto. *Et quasi non est mortuus.* & onde ficarão esses resplâdores, se jaz o corpo frio na sepultura? Onde? *Similem enim reliquit sibi post se.* Deixou quem depois de morto o representasse viuo. Enganarame cu se Auselmo Laudunense o nam commentara na glosa da Interlinha. *Qui cum factis, et dictis repreſentet.* Quem no

A

Laudunensis

san-

Sermão annual das

no sangue, no valor, na virtude, na sabedoria o faça cõ
os viuos viuo, estando com os mortos morto.

Ao serenissimo Principe, Pay de vossa Excellencia
Serenissimo senhor, celebramos oje as memorias an-
nuaes, que a piedade catolica costuma a pessoas de tão
real qualidade, por que não falte a obrigaçāo de tão
honrados filhos, de tão bons amigos, criados, & vas-
sallos; que fazeremse exequias a semelhantes pessoas
costume he de muy atrazada antiguidade. Muitos de
raõ por auitor destas honras tão pias ao segundo Rey
de Roma Numa Pompilio grāde mestre de ritos, & ce-
remonias, que trouxesē lembranças doutra vida, que
com o corpo naõ acaba. Outros cuidaõ que com a vīn-
da de Æneas a Italia viera tambē este tão louuado cos-
tume vsado em Asia, & tam estimado da gentilidade
daquelle tempo, que quis que ouuesse particular di-
uindade da Deosa Libithina por fautora das exequias,
que por mortos se fizesse com tanto primor, & honra,
q̄ auia mercadores deputados em seu téplo, pera ga-
nharem com as consas necessarias pera a pompa, &
apparato de taes solennidades; em q̄ se mostrauaõ os
obrigados a ellas tam liberaes, & magnificos, que diz
Tullio no segundo liurop de legibus, que ouue Deme-
triolegislador grego, que importaua, que as exequias
se fizessem de noite, pera por termo aos excessiuos gas-
tos, & apparatos dellas, deixando so izentas desta taxa
as exequias dos Reis, & principes, pera que como Pla-

*thesaurus
misericor-
dia.*

netas

nectas, que mais lustrauão no mundo se deixasse sentir
mais nelle a falta de sua luz.

E em particular quis Clemente Alexandrino na
sua exhortaçao ad gentes, referindo o de Herodoto que
os que morrerao em guerra obrigasse a terra, & Ceo,
Deoses & homens a celebrar sua morte. *Marte cæsos Dij
honorant et homines.* que deu occasio a que Alexandre
lhe leuantasse estatua, Trajano emperador altares, &
Dionysio Rey de Cicilia os sepultasse cõ roupas doura-
das, & coroneis na cabeça. Né em nosso Portugal faltou
raro exemplo da estimaçao de quē morre na guerra,
quando à presença de hū so dente, que foi das maiores
partes, que os Mouros deixaraõ do corpo, que desfize-
raõ a ferro da quelle valeroso Dom Duarte de Meneses
o Africano, seus filhos com solennes exequias cele-
braraõ na Villa de Santarem honras funeraes com e-
gas, & capellas em que o veneraião, & sepultarão

Mas leuantão tudo de ponto as viuas memorias
que outros inuentarão de fazerem presentes os spi-
ritos de seus maiores, que a morte lhes roubara com e-
pitaphios, & narrações de seus valerosos feitos, & illus-
tres costumes. Assi o refere dos Lacedemonios Plutar-
cho, dos Andaluzes Philostrato, posto que na nossa
Hespanha so com Reis, & Principes defunctos se permi-
te esta vſança, por se entender que so em feitos tão su-
blimes, & leuantados sobre os dos outros homens po-
dia caber não faltar na verdade delles que he a rezam

Sermão annual das

porq o Orador Romano no seu segundo das leis, diz q
não podiaõ orar em exequias, se não homens appro-
uados com geral aceitaõ da Republica, auendo que
tinhaõ necessidade de particular qualificaõ os que
ouueßem de fallar de couzas q podiaõ qualificar Per-
sonages defuntas, o mesmo vzauaõ os Gregos se aue-
Theſaurus
mſericord.
mos de crer a Thucidides buscando pera estas accões os
melhores oradores, que eraõ os Prègadores daquelle
tempo.

D. Paul. 2 ad
Corinth. 12 E se a affeição & amor dos passados & presentes
mētē posto neste lugar, cō nota de atreuimēto. *Factus
sum inſipiens*, disse S.Paulo; se for culpado por menos
cortezaõ o excesso de minha confiança, tambem fica
desculpado com a boa sogeição a o imperio de quē me
pode mandar. *Vos me coegiſtis*. E desculpa a obediencia
o que a modestia naõ ousara. E com este presuposto
faremos neste lugar & tempo o que elles pedem, tratā-
do do Serenissimo Principe Dō Theodosio segundo, q
a morte nos leuou. *Mortuus est Pater eius*. quam izenta
da morte ficou em nos sua memoria com a lembrança
de suas reaes virtudes. *Et quasi nō est mortuus*, E nosrea-
es penhores que desí deixou aſcus eſtados & vassalos.
Similem enim reliquit ſibi poſt ſe. Peçamos a graça. Ave
Maria

*Mortuus est Pater eius, et quasi non est mortuus, similem
enim reliquit ſibi poſt ſe. Eccl. 30.* Basta Senhor que fomos
obrigados a dizer é voz alta no principio deste ſermão
que

q o Serenissimo Principe Theodosio segundo, & Duque septimo de Bragança, he morto? *Mortuus est.* Alijaz na quella sepultura. Poderoso & brauo he o imperio da morte, que naõ so nos quer sogeitos todos a seu resoluto & infaliuel senhorio sem ninguem lhe escapar das vnhas. *Statutum est hominibus semel mori.* He lei que com ninguem se quebra, mas que quer que por primeira vontade dos homens em nascendo, & por vltima de testamento em morrendo nos confessemos todos sogeitos a seu poder. *Mori spopondit omne quod nascitur,* disse bem Tertulliano, q dà palaura de morrer, quem pond de polla natureza ser sogeito à cõdição de nacer. Des forte que no primeiro momento da vida começada em flor dà huma criancinha palaura do vltimo, em que a ha de perder, & quando lhe falta a voz pera dizer o que promete, com lagrimas o significa sentindo naquelle primeyro momento da vida o ser vil tributo em que a ha de passar sogaça à morte. Daqui nasce que em começando a nasccer, começa de chorar. Expressou estes refens mortaes dados tanto ante tempo na primitiu a verdura da idade tyrannia da morte o Historiador natural, quando disse. *A lachrymis vitam auspicamur, & prima vox hominis fletus est.* Chora huma criancinha por q ve, que a primeira palaura que fala ao nasccer he promessa de morrer. *Mori spopondit omne quod nascitur.*

Temos a primeyra vontade aque a morte nos obriga. Digamos a vltima com o Spirito Santo, que no

D. Paulus ad
Heb 1. 9.

Tert de nat.
1º cap. 50.

*Plinius in
hist. nat.*

Sermão annual das

Ecccl. 14

Eclesiastico cap. 14. nola declara. *Hoc est testamentum mundi.* Esta he a vltima vontade dos moradores do mundo, *Morte morietur: q̄ cumpraõ a palaura q̄ em seu nascimēto deraõ demorrer.* *Mori spopondit.* De sorte que por pacto em nascēdo, & por testamento em morrendo tudo he sogeito à morte. *Mortuus est.* Nem ha couza no mundo mais firme que auerem de acabar todas as graezas delle. Bem osentio hum Douto sobre este passo. *Bene omnia dona mundi sunt ex testamento, quæ nesciunt habere firmitatem, nisi de morte;* como se so esta lei de acabar, & morrer fosse inuiolauel, & indispensauel, como he a todo oser humano.

Falcon. de
bono mortis

Ioan. 15.

Ioan. 19.

D. Ant. Lus.
sermone

Sogeito, & prezo estaua o senhor do mundo diante de hum tribunal do Presidente Romano: era a mesma innocencia & a mesma vida, como elle assi se chamaua: *Ego vita.* Mas pello ser humano, q̄ de nos quis, entenderaõ seus inimigos, q̄ estaua sogeito às leis da morte. *Nos legem habemus et secundum legem nostram debet mori:* Ioan 19. Enxergou o glorioso S. Antonio de Padua nosso Portugues em hum de seus sermoes, que era esta a reposta, q̄ nos davaõ as mais estimadas couças, cõ q̄ o mundo leuanta aos mayores, que nelle viuem. Poi q̄ se perguntamos, q̄ he feito das monarchias Assyrias, Caldeas, Persicas, Gregas, Romãas? responderā. *Nos legē habemus, & secundum legem nostram debent mori.* Se chamarāmos pellos Bellos, E Ninos, pellos Ciros, & Xerxes, pellos Darios & Andres, pellos Cesares & Augustos pellos

pellos Carlos & Federicos, pellos Ludouicos, Philip-
pes, & Affonsos; temos reposta. *Nos legem habemus, et se-
cundum legem debent mori.*

Serenissimo Principe, cujos ossos enserra essa pe-
dra fria, que foi da quella gentileza, ccm que tanto se
regalauam os olhos, que a viam; que foi da quella Ma-
gestade senhoril, em que tanto se representava o alto
sangue dos Reis vossos auos? não ouuis responder aql-
les despojos reaes? *Nos legem habemus, & secundum legē 10an.19.
nostram debet mori:* Tudo por lei estauel acabou. Que
he da quella conuersaçāo taõ affauel, q̄ da quella benig-
nidade no trato humano? tornaõ a responder. *Nos
legem habemus, & secundum legē nostram debet mori:* que
em fim nem sangue, nem realezas, nem gentilezas né
Magestades isentaraõ a taõ grande senhor de ley tam
inuiolauel, como he morrer. *Mortuus est Pater eius.*

Pois he possiuel que aja tanto atreuimento & força
no poder da morte, q̄ nem a Principes reconheça o seu
imperio, pera deixar de os meter nas treuoas de seus
palacios, que saõ essas sepulturas? Naõ quis hum cu-
riozo q̄ tiueffe a morte tanta cortezia às flores do mun-
do, dos Reynos, Imperios, & Pótificados delle; a quem
chamou a Poesia. *Flos veterū, virtusq; virum.* Naõ quis,
digo, lhe guardasse tanto respeito, que lhe pcupasse a
vida, por mais dignos, que fossim della. E assi represé-
taua na figura de hum jardim de vari as flores as varias
personages, com que o mûdo se faz sermoso em setros,



Sermão annual das

em coroas, em tyaras, em Phrygios, em bagos, que
pello alto das flores se diuisauão, & a morte muy realé-
Linus no-
mio. ga, E mais soberba que hum Tarquinio soberbo vlti-
mo Rey de Roma, decotando em hum jardim as flo-
res mais engracadas em sinal das cabeças dos grandes
que queria cortadas na cidade de Gabios: ella pois
hia cortando com sua souce a fermosura de tam lustro-
sas flores, & cantando esta letra.

*Belga tragiu-
cuso.*

*I mea fals, per hominum
Discurre vanitatem
Complana mundi hortulum
Tolle disparitatem.*

IDE souce mortal, entrai por essas flores, cortai derri-
bai as mais lustrosas dellas, igualai os altibayxos do
mundo, grandezas com pouquidades. *Tolle dispari-
tatem.* Assi auia triumphado de tudo hum entendimen-
to sem se, quando entre outros effeitos della se
deixaua dizer, que nos vultos de mortacor. *Pallida
mors, na fealdade de desencarnados ossos passeaua com
arrogancia, como hum ginete briosso pizando cabe-
ças de Príncipes; como calçadas das ruas. Aquo pede
pulsat. Sobre tudo o que he humano desdas mais altas
torres, a tè humildes chossas de pastores. Pauperum ta-
bernas, Regumque turres.*

Que he isto? taõ adequada
justiça que tudo iguale? taõ adequada justiça que tu-
do iguala. *Æquo pede.* Dando a todos o seu, que he se-
rem iguaes na morte. Si. Mas que tenha a morte pe, q
pize



das torres, & sopee aos maiores senhores, com que o mundo assombraua? Essa he ella.

Diganolo Babylonia, que sendo Alexandre hū Principe, que tinha debayxo dos pés a terra toda, que vendose sopeada de tamianho senhorio. *Siluit terra in cōspectu eius.* 1. Mach. II. Dis o Espírito Santo. Bastou hum só pé da morte, *Æquo pede,* pera o apoucar tanto, que quē tinha o mundo por pequeno pera si, & choraua porque não auia muitos, de que se fizesse senhor, o fechou, & pizou debayxo de seu pé, em quatro palmos de terra, com q̄ morto ficou contente. *Sarcophago contentus erit.* Donde poeticamente mostrou o Satyrico, q̄ só a morte sabe desenganar as pouquidades dos Príncipes na vida. *Mors sola fatetur,* per publica confissão mostra ao mundo. *Quantula sint hominū corpuscula,* quam pequeninos, quão sumidos, quā anichilados sabe a morte fazer os Príncipes mais grandiosos. E que vejamos pelo senhorio da morte, quē tanto enchia as grandezas de Portugal em breues palmos de hūa pedra fria. *Mortuus est pater eius.* Inuenialis.

E guardou Deus pera dar este desengano a hū dos mais soberbos Reys q̄ teue o mundo, quādo elle se vio na mayor grandeza de seu imperio. Então mostrou a Nabuchodonozor em q̄ pararaõ cabeças de ouro, braços de prata, peitos de bronze, forças de ferro, em hūs pés de barro, em q̄ tudo se estribava. Pudera representarhe a diferença dos estados em quatro estatuas, que

B

ainda

Sermão annual das

ainda que se desfizesse hūa, ficassem as outras mostran dolhe as nações varias, que Nabucho tinha sogeitas per armas a seu imperio, como eraõ os ludeos, os Egyp sios, os Assirios, os Moabitas. Mostralho porem em hūa só estatua, pera lhe dar auer, quanto tudo o mais se acabaua em hū momento fundado em pès de barro.

Quem auia de cuidar, que auendo na casa de Bragança quatro diferenças de estados sogeitos a hūa só cabeça de ouro, como eraõ os do Monarcha de Baby lonia os vissemos reduzidos a tão fragil fundamēto da condição mortal, como o eraõ da estatua os fracos pès de terra? Brauo desengano do mundo, que hum Condestauel, hum Duque, hum Marques, hum Conde, titulos de quatro estados, que os não ha mayores, nas mayores Monarchias. Cõdestauel dos Reynos de Portugal, Duque de Bragança, Duque de Barcellos, Marques de Villauçosa, Conde de Ourem, Conde de Rayolos, Conde de Penafiel, Conde de Neiva, dignissimo per sangue, & virtude de mayores principados, este tornado em dous punhados de terra, em tão breue sepultura? *Mortuus est pater eius.*

Hora senhor não nos occupem todos mortaes lêbranças de quē té acabado. Espassemos nas memorias do que nos pode dar prazer, vendo q̄ não bastarão os poderes da morte, pera no lo não deixaré quasi viuo na memoria de suas obras. *Et quasi non est mortuus.* Que he a segunda parte deste sermão. Morte de tal Princi

pe

pe não quis Job q̄ tiuesse nome de morte, se não de sono tão quieto, & sossegado como o sabé ter Reys. *Nūc dormies silerē, & somno meo requiescerē cū Regibus, & Con- 1.6.3. sulibus terræ.* Santo paciente chamais a vossa morte sono quieto de Príncipes? Chama. Porq̄ morte de bons Príncipes, mais he sono, & sombra da morte, q̄ verda deira morte. *Et quasi non est mortuus.* Ver a pas, & repouso em que está a camara real de hum Príncipe, rodeada de tantas guardas, pera q̄ se não inquiete? Que a tē na morte do Príncipe da gloria se deixou ver, q̄ como Príncipe não morria, mas repousava aquellas correnta horas de sua sepultura, cō querer, q̄ por magestade real tiuesse nesse sonno guarda de soldados armados. *Munierunt sepulchrum,* diz S. Matheus, c. 27. *signantes lapide cū custodibus.* E porq̄ se deixasse ver cō m mais certeza, q̄ queria o senhor dormir em sua morte, como Príncipe q̄ era, o prēgou S. João Damasceno em hūa homilia de sua sepultura. *Iacet mortuus in sepulchro excubitoribus, signaculisque obseratus, vt rex dum somnū capiat custodibus septus.* E pera mais mostrar o discípulo amado, como quē tanto sabia do Príncipe da gloria, q̄ as horas de sua sepultura forão mais de sono, q̄ de morte, ainda visto na gloria lhe pareceo não muito, mas quasi morto, como se nella representasse, o q̄ na sepultura passou. *Vidi agnū stantē tāquā occisum.* Apoc. 5. Que por mais q̄ seus enemigos o quizerão morto na Cruz, & sepultura, não poderao acabar a estabelidade, & fer

Mattl. 27.

Damas. ho-
mil. in sepul-
tura omnis
Apoc. 5.

Sermão annual das

mosura de quem elle era, q̄ ainda nessas 40. horas não fi-
cisse quasi viuo. Que por mais q̄ bōs Príncipes acabē,
nūca parece q̄ morre. *Et quasi non est mortuus.*

Daniel 4.

Bem acabada pareciaq̄ ficeua aquella sermosa arvo-
re, que em sono, & sonho Deos mostrou ao Rey Baby-
lonico. Taō desfeita por Anjos a sermosura de seus ra-
mos, de suas folhas, & flores, de seus fruítos, & tronco.
Mas pera se deixar ver, q̄ o Príncipe q̄ ella significaua,
ainda que acabaua, não morria de todo, brada o Anjo.
Verū tamē germen radicū eius in terra finite. Não cuideis,
q̄ os poderes da morte tirão de todo a sermosura da vi-
da, pois não podé tirar, o q̄ fas a perpetua na estimação
& memoria dos homēs. Que isso he: *Germē radicū eius*
in terra finite; deixando a viuer em suas raizes. *Et quasi*
non est mortuus.

E q̄ raizes saõ estas, q̄ fazē viuer a Príncipes defun-
tos? Duas. As obras reaes de sua vida, & a posteridade
real de filhos, & successores; q̄ ambas estas cousas ar-
mão cō real ornamēto, o jazigo dos mais insignes Prínci-
pes do mundo. Como armauão antigamente as se-
pulturas dos Reys latinos, as imagens de seus antigos
auros. E no sepulchro de Ionathas Machabeo, pera me-
moria eterna pos seu irmão colūnas, & pyramides cō
armas, & pinturas, q̄ representassē os claros feitos de
Ionathas, & seus passados. Pera q̄ não triūfasse a morte
com cuidar q̄ tinha acabado os q̄ merecião por suas o-
bras eterna vida. *Et quasi non est mortuus.*

Por

Por onde com mayor conueniencia puderamos celebrar estas exequias com panos bordados de seda, & ouro, com imagens de porfidos, & alabastros finissimos, com mausoleos de columnas, & pyramides famosas; em que viuessedm debuxadas as obras bellicas, as politicas, as virtuosas de Principe tão soberano; q̄ he a fundamental rais em que os passados viuem presentes. *Et quasi non est mortuus.*

Podiamos cercar em roda esse tumulo funeral do Principe serenissimo com outo estauais pyramides dos outo passados auos, que vinem em perpetua lembrança na memoria dos homens. De quem como Condestauel herdou ser estauel cōpanheiro dos Reys na guerra em seus perigos. Onde se deixa bem ver a vida, que ainda lhe dão depois de mortos as obras bellicosas, que fizerão. *Et quasi non est mortuus.*

Seja a primeira pyramide a que represente aquelle inuenciuel Rey D. Ioão primeyro de gloriosa memoria, real & fundamental rais da casa de Bragāça. E da outra parte lhe responda a seguda pyramide, q̄ nos ponha nos olhos o grande Condestauel de Portugal Dō Nuno Alures Pereira, seguda rais desta real cas:; E passemos em silencio o admirauel valor nas batalhas destes douz rayos de guerra, tão vnidos, & cōpanheiros, nos perigos della, como se nascera hū pera firme estauel defesaõ da real coroa do outro. Passemos pellos particulares de seu valor, bastara rōper duas folhas de suas

Historia lusitana.

Sermão annual das
chronicas, & mandalas pello mundo, pera elle os ado-
rar por mais que Scipiões, & Annibaes Portugueses.
Fortíssimas raizes da casa de Bragança. Vamos seguin-
do os que dellas floreceraõ. *Germen radicum eius.*

Vejamos a segunda Pyramide da parte direita re-
presentando o primeyro Duque de Bragança, Dô Af-
fonso de Portugal filho de Elrey D. Ioaõ de quem fize-
mos memoria, com grande generosidade a fez aos ho-
més o excellentissimo Duque no real valor, com que
acompanhou a elRey seu pay, & Iffantes, seus irmãoz.
na tomada da famosa cidade de Ceita, pera seguran-
ça de Hespanha, cõtra o poder Africano. Onde se ou-
ue o magnanimo Duque com esforço tão real, q̄ des-
prezando perigos, se achou no meo dos mayores, que
podia ter sua vida. Pera cuja satisfação lhe deu elRey
seu pay as armas reaes do Reyno postas em aspa, & nes-
ta forma durarão a tẽ as dar em escudo o felicissimo
Rey D. Manoel a seu amado sobrinho, o Duque Dom
Gemes, quando na falta de Principe foy o Duque de-
signado Principe de Portugal, a tẽ o tempo do nasci-
mento do Principe D. Miguel, em Caragoça de Ara-
gão, & de elRey D. Ioaõ terceiro; Representa mais a
Pyramide do Duque Dom Affonso aquella estavel as-
sistência, com que acompanhou a elRey D. Affonso
quinto seu sobrinho, sendo de pouca idade na batalha
de Alfarrobeira, se batalha se pode chamar, o que foi
mais desgraça, & desventura, entre hum Iffante, &
Rey

Rey, velho, & moço, tio, & sobrinho, sogro, & gen-
ro.

Defronte respôde outra Pyramide do valeroso Du-
que Dom Fernando primeyro, a quem pellas muitas
vezes, q̄ se quis achar em Affrica, ora so ora cōseus fi-
lhos, contra Mouros a tē ser Capitão de Ceita, chama-
rão o Africano. Acompanhou ao Issante Dom Hen-
rique, & ao Issante Dom Fernando, seus tios na jor-
nada de Affrica, com cargo de Condestauel. Pedio li-
cença a el Rey Dom Affonso quinto seu primo, com
irmão, pera ir pelejar com os Mouros de Granada, por
não ter Portugal outras guerras mais vizinhas. Achou
se ao lado do mesmo Rey naquella taō perigosa, reti-
rada da serra de Benacofu, donde sahio com lançadas
em sua pessoa, & muito mal ferido o seu caualo, de-
pois de ter bem prouado o valor de sua caualaria com
norte de muitos Mouros.

Apparece a terceira Pyramide da parte direita do
excelentissimo Duque Dom Fernando segundo, estre-
mado caualeiro, & pello valor de sua pessoa em varias
Occasiões de guerras Africanas, & nas honrosas feri-
das daquella famosa retirada, lhe deu el Rey Dom Af-
fonso quinto seu tio o titulo de Duque de Guimaraes,
de que dantes eraõ senhores, com o casamento da se-
renissima senhora Dona Izabel sua sobrinha, filha do
Issante Dom Fernando, & irmã de el Rey Dom Ma-
nuel. Passou com el Rey Dō Affonso quinto nas guer-

*Sermão anual das
rás contra Castella, de quem o bellicoſo Rey confiou
a guarda da cidađe de Touro, & a pеſſoa da excellen-
te ſenhora Dona Ioanna, filha de el Rey Dom Henrique
que quarto, materia, & fundamento das guerras da-
quelle tempo entre os Reys de Portugal, & Castella.*

Vai respondendo a esta outra pyramide da parte
esquerda dessa ſepultura, repreſentando o bellicoſo va-
lor do Duque D. Gemes, que ainda que não tene oca-
ſão de aſſiſtir a el Rey D. Manoel ſeu tio, & a el Rey
D. Ioão terceiro ſeu primo, com adarga, & lança, ar-
mado no campo, pella pacifica felicidade, com que eſ-
teſ Reys gouernaraõ a Monarchia Portugueza de tan-
tos Reynos descubertos, cōquistados, & poſſuidos pel-
las Afſricas, Afſias, & nouos mundos. Não ſe pode ter
que não paſſaſſe às partes Afriſcanas, com armada por
mar, & campo por terra, & tirasse a cidađe de Azamor
das mãos do Emperador de Marrocos.

Leuantafe a quarta pyramide da parte direita aos
pés dessa ſepultura, trazendo à memoria o eſforçado
valor do Duque D. Theodosio primeyro, repremido
de el Rey D. Ioão terceiro ſeu tio, a que ſobpena de ca-
ſo mayor não ſe paſſaſſe a Castella, em ſeguimento do
Iſſante D. Luiz, pera ſe acharem ambos na jornada,
& tomada do Reyno de Tunes, pello Emperador Car-
los quinto: ſuprindo na jornada a falta de ſua pеſſoa in-
hibida por el Rey, com a largueza real de ſua fazenda,
mandando ſeus theſoureiros cō cofres abertos de di-
nheiro

nheiro à porta de Euora, da cidade de Eluas, pera que os fidalgos mancebos Portugueses, que passauão pera a jornada se prouessem de todo o dinheiro necessário. Esteue aprestado a ponto pera soccorrer em pessoa a Mazagão em seu cerco, & o fizera se não fora forçado o Xarife ao leuantar mais cedo. Nem faltou com quatrocentos cauallos armados de socorro ao cerco de Cafim.

Fechase o apparato destas pyramides, em roda deixa se pultura, com a vltima, que fas memoria, & lembrança do excellentissimo Duque D. Ioão primeyro, q̄ como Condestauel deste Reyno, & neto de seus avos, morrera em Africa, ao lado de seu Rey, se a perigosa enfermidade de q̄ adoece o lho não impidira, por quā aprestado estaua com os mais, & melhores fidalgos de sua casa, que na batalha morrerão, & cō muitos criados, & vassallos armados pera passar na jornada.

Mas q̄ pyramides poderão bastar pera nos por nos olhos aquelle real valor de hum menino Principe de onze annos, o serenissimo Dom Theodosio segundo, suprindo a enfermidade de seu pay na Africana jornada de el Rey Dom Sebastião. Quem não se perdera de affeição, & gosto de ver hum menino Principe, fermoso como hum Sol, armado de ponto em branco, pera acompanhar seu Rey em jornada tão arriscada? Magoa a Magestade de el Rey Dō Sebastião de se meter em tão grandes perigos, tão tenra idade. Diz lhe que

Sermão annual das

que se fique em Arzilla. Responde o valeroso menino que não passara em Affrica, se não pera a companhar a sua Magestade nos mayores perigos, que a jornada tiuesse. Dasse rebate no campo antes de partirem de Arzilla, sae el Rey acompanhado da caualaria duas legoas afastado do campo, sae o valeroso menino acompanhando a seu Rey, serueo, & regalao na força do grande calor, que auia com hum pucaro de agoa do seu alforje, por vir o de el Rey muy afastado. Entrase por Affrica, dasse aquella infausta batalha, achase nella hum menino armado, & ferido; com o rosto, & armas cubertas de seu sangue, onde se achão tres Reys mortos. O valor inestimavel, & de eterna memoria à ^{Cancelarios} Eborense. os seculos futuros? Não teue hum singular Orador em hum Panegyrico, que lhe fez na vniuersidade de Europa, com que melhor comparalo neste passo, que com a fortaleza intrepida do Leão Africano, no meyo das lanças, & dardos dos monteyros de Tituam, quando lhe repetio muitasvezes pintando os estrondos da artelharia, os feros golpes das armas, a grita, & confusão da batalha, a vozaria Mourtisca; & o serenissimo Principe muy animoso. *Stat Leo intrepidus Theodosius:*

Chegão os infortunios deste Reyno ao buscaré em sua casa os enemigos do Norte. Batemse os muros de Lisboa, vesse em perigo o Cardeal Archiduque de Austria Alberto, Gouernador do Reyno, entra o valeroso Principe em Lisboa armado com muyta gente de

pé

pe, & de caualo de seus estados: retirase o enemigo picado dos do Duque, a tè se tornar a embarcar em Cascais. Vesse o Reyno em outro semelhante perigo depois da desgraça de Cadiz. Não pareceo ao Duque D. Theodosio, que podia auer perigo de Portugal, a que sua real pessoa não acudisse a lustralo. Torna a Lisboa armado a segunda ves, & sentindo o enemigo tão grande socorro, passa de largo, & não desembarcou. São isto obras bellicosas dos Príncipes da casa de Bragança tão imitados do Duque Dom Theodosio, que podemos dizer delle. *Et Pater Æneas, & auunculus exci-
tarat Hector.* Pois no serenissimo Príncipe está tão viuo o valor de seus Anos, & viue tambem em nos a memória de suas bellicosas obras. *Et quasi non est mortuus.*

Sayamos de tumultos de guerra, & digamos algúia cousa da excellencia em obras politicas de corte: pois em quanto Portugal a teue dos Reys, forão sempre os Príncipes da casa de Bragança, & o serenissimo Theodosio a mais real parte della; não tendo os Reys prazeres, sem que fossem acompanhados nelles da estauel assistencia, que os Duques da casa de Bragança seus sobrinhos sempre lhe fizerão, como tão chegados, & vnidos à casa real de Portugal. Nem desissera com as Pyramides em roda dessa sepultura desarmaremse baetas negras de triste luto, ficando em seu lugar tapeçarias de seda, & ouro, em que estiuesssem figuradas as obras politicas, & certezans, a que por prazeres reaes,

os

14
c20

*Sermão annual das
os senhores da casa de Bragança assistirão com tão es-
tauel companhia, como o fizerão nos perigos da guer-
ra.*

Aly no priméyro pano viramo s debuxada a jorna-
da, que fez o primeyro primogenito da casa de Bragá-
ça o excellētissimo senhor Dom Affonso de Portugal
Marques de Valença, quando acompanhou a Cesarea
Magestade da Emperatris Dona Leonor, sua prima, cō
irmā, filha de el Rey Dom Duarte, quando foy a Italia
mandada por seu irmão el Rey Dom Affonso quinto,
a cazar se na cidade de Sena com o Emperador Federi-
co terceiro, & em memoria destas vodas imperiaes,
guarda aquella cidade duas pyramides, fixas em húa
as armas do imperio, fixas em outra as armas de Por-
tugal. Daqui foy acompanhando a Emperatris sua pri-
ma à Corte de Roma, à corte de Nàpoles de el Rey D.
Affonso de Aragão, tio da Emperatris. E de Nàpoles
a acompanhou a té Viana de Austria. Onde deixádoa
em sua Corte, & Imperio se vejo a ssistir ao Ecume-
nico concilio de Basilea, beijando primeyro o pè ao Pa-
pa Eugenio quarto, na cidade de Bolonha: mandan-
doa sua Sātidade esperar húa legoa fora por hum Ar-
cebispº de muyta autoridade, cō numeroſo, & graue
acompanhamento de Prelados, & Monſeores, entre-
tendose em pregūtar ao excellētissimo Marques miu-
dissimos particulares dos douſ ſeus auos, el Rey Dom
Ioão primeyro de gloriosa memoria, & o inuenciel

Con-

Condestauel Dom Nuno Alures Pereira. Que traõ as duas marauilhas fataes, que naquelle idade assombrauão o mundo. E porque se temia o santissimo Padre de algua força francesa sobre o sitio, & lugar da celebração do Concilio pedio ao Marquez lhe assistisse cõ seu valor, & gente, que era muyta, & muy luzida, & boa, pera que ficasse com mais segurança, & liberdade sua Apostolica, & Pontifical pessoa.

Viramos em outro pano, como nas vedas reaes cõ a Raynha Dona Maria segunda molher de el Rey Dó Manoel, foy o Duque Dom Gemes seu scbrinho, com apparato, & acompanhamento real de quem elle era a entregararse em nome de el Rey seu tio da dita senhora, entregâdolha na Raya o Patriarcha de Alexandria D. Diogo Furtado de Mendôça.

Em outra parte viramos expressadas as terceiras vidas do felicissimo Rey Dom Manoel cõ a serenissima senhora a Raynha Dona Leonor, irmam do Emperador Carlos quinto, a cuja entrega na Raya de Castella & Portugal no ribeiro de Ceuer termo dos Reynos, foy o Duque Dom Gemes acompanhado de douis mil homes de caualo, fazendolhe a entrega da Raynha o Duque de Alua.

No outro pano diuisaramos as Ccesareas vidas da Imperatris Dona Izabel filha de el Rey Dom Manoel, cõ o Emperador Carlos quinto, onde o Duque D. Gemes em cõpanhia do Issante D. Luiz, & do Issante D.

Fernan-

Sermão annual das
Fernando entregaráo a Cesarea senhora aos Duques
de Calabria, & Bejar, & ao Arcebispo de Toledo.

Viramos em outro pano retratadas as vodas reaes
de el Rey Dom Ioão terceiro, com a Raynha Dona Ca-
therina, irmam do Emperador Carlos quinto, entre-
gue na Raya, pello Duque de Bejar, & Bispo de Cigué-
ça aos mesmos Iffantes, & Duque com instrucçao par-
ticular da Magestade de el Rey Dom Ioão terceiro, q
dizia. *O Duque se apeara pera beijar a mão à Raynha, &
apeado lhe mandara a Raynha se torna a por a caualo, & as-
si a caualo lhe beijara a mão, & depois de lha beijar se torna-
ra a por junto aos Iffantes meus irmãos; & os Iffantes assi
mesmo se apearaõ, & a Raynha lhes mandara que caualgue
& a caualo lhe irão beijar a mão.* Admirauel estimacão
dos Reys deste Reyno, pera com os Duques da casa
de Bragança, como se fossem seus irmãos, ou seus fi-
lhos.

Sobem de ponto os reaes fauores dos Reys deste
Reyno, a casa de Bragança em chegarem a tanta grá-
deza, que nos possalobre todos recrear outro pano,
em que se deixem ver as realezas de beneuolencia, cõ
que a Magestade de el Rey Dom Ioão terceiro, quis em
sua real pessoa festejar dentro no Palacio do Duque D.
Theodosio primeiro, seu sobrinho, as vodas reaes do
Iffante Dom Duarte seu irmão, com a Iffanta Dona
Izabel irmam do Duque Dom Theodosio. Veyo a
Magestade de el Rey a Villauçosa acompanhado de
qua-

quatro Iffantes seus irmãos, o Iffante Dom Duarte, q̄ era o despozado, o Iffante Dom Luis, o Cardeal Iffante Dom Affonso Bispo de Euora, o Cardeal Iffante D. Henrique, com todos os mais senhores da Corte de Portugal; fizeraõse solenemente os casamentos, recebendo o Cardeal Dom Affonso aos despozados; padrinhando a Magestade de elRey, & a excellencia do Duque Dom Theodosio. Festejaraõse as reaes vidas, com real seraõ, dançando todos os senhores, & o Iffante Dom Luiz com o senhor Dom Gemes, & a Magestade de elRey Dom Ioão, com o Duque D. Theodosio, respondendo tambem por festa real a galantaria, & galhardia das galas do seraõ, no dia seguinte a canalaria de justas reaes, tendo o Iffante Dō Luiz, por companheiro da sua parte ao senhor Dom Gemes, & a Magestade de elRey Dom Ioão por companheiro, da sua ao Duque Dom Theodosio.

Em outra parte se nos representara a pompoza jornada do Duque D. Theodosio, em apparatos, & gastos, que se cuidou excederaõ a todos os que em Hespanha se tinhão visto, leuando a serenissima Princesa Dona Maria, filha de elRey Dom Ioão terceiro, a casar cõ o Principe que então era de Castella, Dom Felippe filho do Emperador Carlos quinto.

Leuarnos ha os olhos, & as saudades outro seguinte pano, que nos represente a grande estimação com q̄ a Magestade de elRey Dom Sebastião herdou com o

Rey-

Sermão annual das

Reyno dos Reys seus auos a beneuolencia, & estimā
de tão chegados, & honrados parentes, como eraõ de
sua Magestade, os Duques da casa de Bragança, quan-
do estando em Euora com sua Corte se foy cõ os mais
& mayores senhores della, a fazer noite a Villa de Es-
tremos, & ao seguinte dia muy de manham se achou
na tapada do Daque, tendo ja mortos douis gamos, &
pedindo agoa se lhe deu sobre varios doces (fazēdo af-
sentar, & comer comsigo o senhor Dom Duarte, & o
Duque Dom Ioão) & bebeo por hum coco de maldi-
ua guarnecido de ouro, & pedraria, que o Duque lhe
offereceo, & el Rey aceitou. Logo se correrão touros,
& apos elles lustrosas canas, & acabadas se partio a vi-
sitar a Iffanta Dona Izabel, & a senhora Dona Cathe-
rina sua tia, primi com irmãs de seu pay, & prima cõ
irmãs de sua máy. Foy em Villauçosa a Magestade
de el Rey recebida com grandes repiques, & estrôdos
de artelharia da fortaleza. Foy primeiro apearse ao Cõ
uento de Santo Agostinho a láçar agoa benta aos Du-
ques passados. E dahi foy visitar as serenissimas senho-
ras abraçandoas com tanta beneuolencia como se lhe
foraõ máy, & irmãs; & depois de espaçosa visita, &
conuersação, pedio licençā a suas altezas, pera ver o cõ
ceito de algūas casas onde o agazalhauão tão bons pa-
rentes, fizerãolhe as serenissimas senhoras seus presen-
tes de luuas, lenços, & outros brincos reaes; dizendo-
lhe que naquellas curiosidades se occupauão pera ser

uir em

uirem a sua Magestade em quanto não consolava este Reyno com Raynha, & senhora. Tomou logo luuas, & lenço, que leuou nas mãos, & mandou, que se entreguasse do mais, quē tinha a seu cuidado a guarda de semelhantes cousas. O Duque D. Icão, & o Duque de Barcellos D. Theodosio acopanhauão neste tempo aos grandes, que vinhão com el Rey, pera quē esta uão grandes variedades de doces, & agua fria, que se festejou por ser o dia quente. Pera os senhores titulares da companhia de el Rey, & pera os maiores do Reyno como erão o senhor D. Duarte, o Duque de Auciro & o Marques de Villareal estauão pratos designados com luuas, perfumes, & aneis de muyto preço. De ser que todos forão bem hospedados, & por remate ofereceo o Duque a Magestade de el Rey varios caualos com jaezes de campo, escopetas, caes, & aues de altanaria, de que el Rey ficou com grande satisfaçāo, & á tarde se voltou fazer noite em Estremos.

Mas ainda q̄ paraíão por nossos peccados os fauores, vidas & vidas dos Reys naturaes deste Reyno, com quē os Duques da casa de Bragāça crão tão gloriosos, na estauel cōpanhia, q̄ sépre lhe fizerão nos perigos, & prazeres variando a fortuna como sépre soe as felicidades dos Reynos, não vatiou a felicidade da casa de Bragāça cō os Reys sucessores aos Reys Portugueses. E assi puderamos ver debuxado noutro pano cō reaesfiguras as visitas, & cō primētos del Rey Catholico D. Felippe

C primei,

Sermão annual das

primeiro de Portugal, q entrando a tomar pôsse destes Reynos se partio da cidade de Eluas onde estaua cõ sua corte acõpanhado do Archiduque Alberto seu sobrinho, & dos mayores senhores de Portugal, & Castella a visitar a alteza da serenissima senhora D. Catherina sua prima cõ irmã, m̄y do serenissimo Theodosio segundo em cujas hōras estamos ocupados. Três vezes fes a mesma visita á dita senhora o Archiduque Alberto seu sobrinho antes, & depois de ser Gouernador destes Reynos pella Magestade de el Rey D. Felippe seu tio. E porq a Magestade da Emperatris D. Maria não faltassem na estimação, q deuia à vista da senhora D. Catherina sua prima com irmã na jornada, q fez de Madrid a Lisboa se virão, & visitarão na villa de Estremos cõ extremados cõprimentos, & cortezias, & grādes vētages no respeito, & acatamento, cõ q a Emperatris tratou a serenissima senhora.

E porq em nada faltassem os Reys nos rcaes cõprimentos, & visitas da casa de Bragança, na morte do Duque D. Gemes estando el Rey D. Ioão terceiro com sua corte em Euora se partio acõpanhado do Issante Dom Luis seu irmão, & de todos os grādes de Portugal a fazer noite à Villa de Estremos. E o seguinte dia tomarão dò cõ lobas, & carapuças de baeta, & se acharão em Villançosa ás onze horas do dia, & o gastarão até as tres, visitando ao Duque D. Theodosio primeiro pella morte de seu pay: a quem a Magestade de el Rey D.

Ioão

Ioão nā sofreo sair muyto espaço em sua cōpanhia, voltandose aqlla tarde a Estremos. O mesmo cōprimento imitou a Magestade de el Rey Felippe primeiro, em el Rey D. Ioão seu tio, & sogro, q voltando pera Castella visitou a senhora D. Catherina pella morte do Duque D. Ioá primeiro seu marido. Não quis o Catholico Rey q o Duque D. Theodosio segūdo, & o senhor D. Duarte, & o senhor Alexádre seus irmãos passassē a receber sua Magestade do alto da escada, que vai á salla dos orgãos, onde estendēdo os braços cō a capa recolheo, & abraçou cōsigo os senhores meninos, & chegādo o rosto hora a hūs, hora a outros, falādolhe mil fauores os leiuou nesta forma diante de si a tē chegar onde estaua a serenissima senhora. E depois de larga visita se foy dormir ao Castello de Villaboim.

E pera q se veja quāto no Reyno, & fora delle fizerā os Reys, & Principes à real estimāção, q deuião dos senhores da casa de Bragança, não quis deixar a real cortezia de suas cartas. Todos os Iffantes filhos de el Rey Dō Ioão primeiro de gloriosa memoria escreuião aos Duques nesta forma. *Ao muyto alto, & poderoso Principe o Duque de Bragança meu muyto amado, & prezado irmão, ou sobrinho;* E no principio da carta começava. *Muito alto, & poderoso Principe, & amado irmão, ou sobrinho.* Os Reys de Inglaterra, & Frāça escreuião por excellēcia ao Duque Dō Ioão primeiro. O Duque de Saboya Carlos Manoel, & o Archiduque Leopoldo irmão

Sermão ánnual das

do Emperador D. Fernando segundo escreuão por al-
teza ao Duque D. Theodosio segundo. Tiue ha annos
occasião de ver seis cartas da Emperatris D. Maria pe-
ra a senhora D. Catherina sua prima cõ irmã. Nas tres
primeiras, q̄ se fizeraõ antes da vnião das coroas de Por-
tugal, & Castella lhe fallaua por excellencia: nas tres
vítimas depois da vnião das coroas lhe fallaua por Al-
teza. De sorte q̄ nem nos Reys, & Principes naturaes &
estrangeiros ouue nū ca falta da estimação, q̄ merecião
os Principes da casa de Bragança.

E porq̄ vai parecēdo q̄ tratamos mais das obras po-
líticas, que Emperadores, & Reys fizerão em honra &
estimação da casa de Bragança. Concluimos esta parte
do sermão em q̄ tratauamos da estauel assistencia dos
Diques da casa de Bragança, aos prazeres reaes cõ nao
faltaré os vltimos senhores serenissimos della aos vlti-
mos reaes prazeres, que ainda que não forão de casa-
mentos, pessoaes de reaes pessoaes, forão com tudo de
casamentos ciuils de Reys cõ seus estados. O juramēto
q̄ os estados fazé de leal menage a seus Reys, & o q̄ fa-
ze os Reys de guardar foros, & antigos priuilegios aos
estados. São hūs casamentos ciuils, & politicos, em q̄ a
vōtade dos estados se casa cõ o querer do Rey; & o po-
der, justiça, & verdade do Rey se casa cõ a consolação,
& cōseruação dos estados. E como a falta de lealdade
no casamento tras consigo a infamia do adulterio, a fab-
ra do juramento real, & ciuil tras consigo a infamia de
perjurio.

E to-

E tornando a nos tres vezes se celebrarão estes casamentos ciuis neste Reyno, húa na villa de Tomar no juramento, q̄ se fes de leal obediencia a el Rey Fellippe primeiro de Portugal, & ao Principe D. Diogo seu filho, duas na cidade de Lisboa, assi quando se jurou a Magestade do Principe D. Fellippe segudo de Portugal, como no vltimo juramento, q̄ se fes da Magestade de el Rey D. Fellippe terceiro, q̄ muitos annos viua. Celebrandose estas accões reaes, & entradas dos Reys na cidade de Lisboa cō os mais soberanos triūphos de mar & terra, q̄ teue nenhū Rey de Hespanha, & por vētura nenhū do mūdo. Mas nada disto podera ser cō a gloria q̄ teue, se lha não dera cō sua real assistencia o serenissimo Duque Theodosio segundo, q̄ nesta rais de suas obr̄as politicas viuirà por largos seculos. *Et quasi non est mortuus.*

Seguēse as obras moraes, & virtudes da real pessoa do serenissimo Principe, raizes q̄ tanto mais fazē perpetua avida de que nos deixou, quanto mais chegadas saõ a pessoa, q̄ as teue pera sempre viuer por ellas. *Et quasi non est mortuus.* Reuestindo os c̄ssos defuntos com roupas reaes, q̄ o representē viuo, guardando o estilo dos antigos, que nas exequias dos grandes lançanão os seus ricos vestidos, saudosos de ornamentar os ossos, que com vida os honrarão. *Purpureasque super vestes, velamina nota coniecit.* Disse a poesia de Mantua. Vamos logo vendo naquelle tumulo, as peças da guar

Sermão annual das

da roupa do Ceo, com que aquella gentil alma do serenissimo Duque se traiaua. Que saõ as virtudes, que respeitaraõ a sua real pessoa, a satisfaçāo dos homēs, ao contentamento de Deos.

E começan do pello vestido mais chegado àquella alma pura, digamos primeiro daquelle branco veo, q̄ a cobria de sua honestidade na idade de mancebo, na idade de varão, na idade de cazado, & na vltima de viuuo. Conheci, & tratei ao serenissimo Principe desde idade de 22. annos, atē o momento que espirou assistindo em sua corte sete inteiros annos, em varios tempos, vindo a ella, ou chamado de sua excellencia, ou com outras occasiões de negocio, ou comprimēto doze vezes. Em todos estes quarenta, & hum annos, n̄ vi, nem ouui que fosse pessoa algūa tão atrevida, que mostrasse ter hum leue pensamento contra a purissima honestidade do Duque viuendo sempre tão angelicamente, que mais parecia andar reuestido de gloria que de fraca carne humana. Meudemos mais esta perfeição angelica, que sabe sublimar coroas, & cetros em quem os tem; que Principes honestos podem se chamar semi deoses como forao todos os Duques da casa de Bragança de mais de duzentos annos a esta parte que ella começou: que de nenhum delles se sabe tivesse filhos bastardos. Fermosa lealdade, & respeito às leys diuinas, & as realezas humanas.

E continuando nossa tençāo da real honestidade, q̄

o Du-

o Duque sempre guardou. Na mocidade, & flor de sua idade fazia tão grande estimação desta angelica virtude, que a nenhūa cousa faltava, que o pudesse segurar & acreditar nella. Tinha posto ley a serenissima senhora Dona Catherina sua māy aos porteiros das damas, que erão dous velhos honrados, que eu nesse tempo alli conheci, que nenhum dos senhores seus filhos, que erão mancebos entrasse no quarto das damas sem companhia de hum dos dous porteiros. Ambos me disserão, que mostrando respeito, cortezia, & confiança ao serenissimo Principe, quando acertava de querer passar aquelle quarto, com se ficarem sem o seguir ou proceder em sua companhia, & que o Principe serenissimo se paraua sem dar passo, sem algum delles, o brigandoos a satisfazerem a obrigação da ley de sua alteza. E louuando eu em conueriação esta cautela a sua excellencia me respondeo, que a ley era boa, & necessaria ao credito da honestidade, porque ella se queria acompanhada, que segredinhos, & cantinhos nunca forão muyto honestos.

O serafim encarnado, que parece não tinha de homem mais que o parecer, & trajo humano. *Habitu inuentus vt homo.* Tudo o mais era angelico, tudo diuino. De quem poderão aprender cautela os que o mundo teue por mais honestos? Não podemos negar a estimação que a diuina Escriptura fes da honestidade do Patriarcha Ioseph. *Quis Santo Ambrosio que faltasse ao*

Sermão annual das

casto mancebo antenher o perigo em que depois se viu
por entrar só na sua secretaria; *absque arbitris*, diz o tex-
to sagrado. Em que deu occasião a que nesse segredo,
& soledade o inquietasse mais, quem o solicitaua. *Instus*
s. Ambrosi
Patriarcha
Joseph.
Lyra.
Lucas 10.
Ireneus contra Heresies
10. 20.
dis Ambrosio glorioso, *debuit præuidere ne furenti copiam*
daret. E porque o Príncipe serenissimo não faltasse na
aduertencia, puxaua pello porteiro. Que não deu Ly-
ra outra causa de o Senhor humanado mádar seus dis-
cipulos acompanhados. *Binos, & binos antefaciem suā,*
a prègarem por Iudea, & Galilea, se não, *ut vñus esset*
custos castitatis alterius. Nem quis S. Ireneu que o Se-
nhor resuscitado tiuesse outra rezão pera negar a Mag-
dalena no dia de sua resurreição seus gloriosos pés, tri-
bunal onde a santa sempre achara despacho de plena-
rias misericordias. Que rezão Ireneu santo? Não lhos
entregou a seus olhos, a sua boca, a seus cabellos, a seus
vnguentos em casa do fariseu? Não lhos concedeo de a-
li a mea hora entre os valados das hortas de Hierusalé-
diantre das outras Marias, que todas, *Tenuerunt pedes eius*: Por isso mesmo. *Vt nobis manifestam ostenderet castitatem?* Pera dar auer o dito do serenissimo Príncipe, q
a honestidade se quer acópanhada, como a Magdale-
na estava em casa do fariseu, & com as santas Marias,
mas só com o Senhor. *Noli me tangere.*

Sayamos deste estado de sua mocidade, entremos
no de varão perfeito, em que o mûdo esperaua de sua
excellencia os penhores, que ali nos enché, & alegrão

os o-

os olhos. Neste tratou de passar a vida em puríssimo celibato, & renunciar os estados no senhor Dom Duarte seu irmão, reseruando pera si trinta mil cruzados de renda, com que retirado viuesse. Estando tanto auante esta pertenção, que se davaão vinte mil cruzados de aluçaras a hum ministro real por sair com ella. Não o consentio, porem a Magestade de el Rey Fellippe primeiro. E mostrando eu a sua Excellencia, que não me contentava muito aquella resolução, me respondeo, *que o casar era pera dar successores a casa, & que elle não podia dar melhor successor, q̄ hum irmão seu, q̄ em tudo o igualava.*

Chegon a c̄stado de matrimenio soube nelle guardar exactissimamente as leys diuinias, & humanas, nos amorosos respeitos, cō que sempre tratou a excellentissima senhora D. Anna de Valasco sua molher, cortalhe a morte a cōtinuação desta tão santa benevolécia, deuse por morto quādo a vio morta. E cō essa tensão quatro dias átes da morte da senhora Duqueza entendendo que se lhe acabaria a vida, como acabou rezando o officio diuino com o proposito, que então era da casa da Companhia de Iesu. E chegando em hūa lição dā escriptura aq̄llas palauras do Profeta Ezechiel. *Finis venit, venit finis,* Parou & disse ao padre que aquelle seria o thema da prègaçāo q̄ elle auia de fazer na sexa *Excl. 7.* quias da senhora Duqueza. Parecēdolhe q̄ os duplica-
los fins, hū seruia pera quē morria, outro pera quē fica-
ua morto, s̄e quē amava. Como o Patriarca Abrahão
que



Sermão annual das

que tratando do sepulchro de Sara sua molher, tratou
do seu. Húa coua bastaua pera ella. Porque compra
duas? *Speluncam duplicem?* Genes. 23. Porque julgaua q
sua vida sem Sara era vida de sepultura. Tal o digo do
Principe serenissimo, que se deu por sepultado no dia
em que se sepultou a senhora Duqueza. Porque nem
no trajo de sua pessoa, nem no ornamento de seu pala-
cio, nē nas camas de estado de sua camara, se vio mais
outra coula, atē a hora de sua morte, que paredes nuas
sem doceis, nem tapeçarias, cadeiras negras, dormin-
do em húa camara, que parecia cella de hum religio-
so, sem outras colgaduras mais, que as de hūs lençoes
de olanda que parecião mortalhas.

E pera que viuesse com mais gloria, & segurança a
angelica virtude, que nelle temos visto a acompanha-
ua com rigorosa penitencia, & mao trato de tão deli-
cada pessoa, como quem sabia quão grandemente se
conseruaua a honestidade pura com a penitencia seu-
ra seguindo o juizo do grande Basilio. *Macilenta cor-
poris, pallor que deforescens continentiae veluti adiuntus est
comes.* Tinha em sua mocidade em casa da serenissima
senhora sua māy, húa pessoa de muy prouada virtude,
& confiança de quem só fiaua o segredo, pera lhe la-
uar as toalhas cheas de sangue, quando se disciplinava.
E em mayor idade, & ainda no estado de viuuo se dis-
ciplinava de sorte, que puderão ficar muytos sinaes do
sangue, se não estendera pella casa lençoes pera que fi-

cassem

cassem nelles, que hoje podem testemunhar esta verdade, guardados pelos Príncipes seus filhos, com singular respeito, & veneração a sua penitencia. Dando-se por obrigados a lhe acudirem ao rigoroso feruor, com que a fazia. E não contente do mal que se trataua com o maior segredo que podia em seu palacio, quando pera se recreava a sua tapada se furtava a tempos do exercicio da caça, & se recolhia na hermida de Santo Eustachio, mandando aos moços da estribreira, não deixassem chegar ninguém à hermida, onde obseruava-se tomava rigorosas disciplinas. Nem menos se esmerava na virtude da abstinencia tãocompanheira da honestidade desde muy pouca idade se costumou a jejnar as coresmas inteiras, com mais que rigorosas cōsoadas. E os tres dias da semana santa a pão, & agoa, & fora dos jejús ecclesiasticos a que tinha obrigação, toda a sua vida, ajuntou os jejús das festas, & sabbados, com tanta estreiteza, que se por negocio, ou qualquer outra occasião dava a mea noyte, nem ceava, nem cōsoava, por não perder o jejum do seguinte dia.

Na criação de seus filhos não quis que ouvesse outro ayo com cajas acções se formassem em grādes costumes, se não o exemplo, que em tudo lhes dava: & assi os criou com tanta sojeição, & recolhimento, que mais parecia vigiar a filhas damas, que a filhos soldados, & caualeiros, fazendolhes sempre cōpanhia não só nas recreações da sua tapada, nas pescarias, & ca-

cas

Sermão annual das
cas dos seus bosques do Roncam, & Guadiana, mas em
todas as outras accções ou de Religião, & piedade, ou
de recreação & desenfadamento. E quando erão de
menor idade os trazia mais apertados, & davaia por re-
zão o de Ieremias. *Bonum est viro si portauerit iugum ab a-
dolescentia sua.*

E como pessoa, que trazia todos seus cuidados em
outros estados superiores, & diuinos não mostraua, que
o recreauão muyto os afagos dos humanos, que he ou-
tra peça, de que em vida se trajou sua real virtude, & ho-
je no lo representa viuo. *Et quasi non est mortuus.* Pensam-
mentos erão os do serenissimo Principe, que de dia, &
de noite o acompanhauão hum Christão desprezo dos
estados humanos. Por vezes me disse *que desejava não
ser Duque, dando por rezão, que estauão os homens tão mal ar-
rezoados nas pertenções do que querião, & tão mimosos nas
queixas do que lhes não davaão, que era melhor não ter que ne-
gar, pera não ter que sofrer.* E que fura mui allumiado o en-
tendimento do Serafico Padre São Francisco em se desemba-
ragar a si, & aos seus religiosos de senhorios de fazeda pel-
los maiores trabalhos, que ella tras em conseruarse, que gos-
tos em possuirse: que hūs a pedem, outros a tomão sem deixa-
rem viuer quieto a quem a tem. E esta deuia ser a rezão por
q algūas vezes me disse traçara na fabrica da casa pro-
fessa da Companhia, que no sitio de Santa Luzia dese-
jaua fazer hūas casas de seu retiramento pera se reco-
lher, como outro Carlos quinto, & Vespasiano Empe-
rador

radores; sendo mais pessoa particular pera si, que Príncipe pera muitos.

Bem prouou o serenissimo Príncipe este seu pensamento, quando nos reaes comprimétos, & gafalhados q̄ a Magestade de el Rey Felippe segundo de Portugal, lhe fes em Lisboa do q̄ desejasſe, & quizesſe pera acrescentamēto de sua casa, & estados, Respôdco a sua Magestade, q̄ lhe bastauão os q̄ os Reys passados auos de sua Magestade, & seus lhe tinhão dado, pera com elles não faltar a seu real seruicio. O reposta mais q̄ humana ter tão sopeado o appetite de grandezas de ciltado, que não aceite cōprimento de hum Monarcha; & q̄ excite os desejos as mayores personages de Hespanha a desejarem ver hū homē, se homē se pode chamar o q̄ nada quis de hū Monarcha do mundo. Como, dira alguem quereis fazer ao Duque de Príncipe humano, Príncipe diuino? Quero. Que destes quilates de não querer nada de Reys colheo o Profeta Rey os quilates da diuindade. *Dixi Domino. E falado cem Deos, Deus mens es tu,* psalm. 33. Nisto Senhor reconheço q̄ sois meu Deus, *quoniam bonorum meorum non es*, por mostrardes que nem quereis nem tendes necessidade de Reys do mundo. Logo por diuino se pode ter quem nada quis de Monarchas delle. Nem desfas desta diuina sabedoria pregarmos delle ja morto pera deixarmos de dizer, que he diuino, que não tira o ser diuino, que obras diuinas trazem comigo o pagar a morte as diuidas humanas. *Ego dixi Dij estis.* psalm. 62. Eis aqui o ser diuino. *Vos animis*

*Sermão annual das
sicut homines moriemini, & sicut unus de principibus cadetis.
Ainda que sejais Príncipes diuinos nos pensamentos,
& obras, morrereis como sojeitos humanos.*

*Mas não se contentou o sereníssimo Príncipe de não querer para si crescimento de estado, pedios a sua Magestade para os fidalgos Portugueses, a quem de se jaua todas as felicidades, auendo que a lealdade de seus bons serviços os faria capazes de magnificas merces. Inculcando como sabio Príncipe a sciencia de dar, que não ha de ser dar tudo a hum, & nada a outros; nada quis para si porque ficasse que dar a muitos, que se sua Magestade ouuera de dar como quem era, & como quem dava ao Príncipe sereníssimo ouuera de ser o Reyno todo com quantas bandeiras, estendartes, & galhardetes, elle tem da fos de Tejo em fora por Africas, Asias & nouos mundos. E em não querer nada para si, & pedir para outros deu hua grande lição a Príncipes de duas sciencias em seu gouerno, de saber dar, & saber não dar; saber dar pouco a muitos, saber não dar muito a hui, q o dar pouco a muitos, foy do Príncipe da gloria cõ cinco pães, & douz peixes fartar a cinco mil homens, dar muito a hum só, foy do Príncipe do inferno. *Hæc omnia tibi dabo.* Saber dar a muitos, ha de ser aos q mais amão, aos q mais seruão, aos q mais sofrem. Saber não dar, tambem ha de Príncipes bem regidos. Não dar aos q cõ ignorâcia pedem, & aos q sorrateiram é furtão. Pedis como ignorante, & furtais como sorrateiro. *Nō est**

meum

meum dare vobis. Nem ao Principe da gloria esteue bē
dar a estes.

Nem se contentou o Principe serenissimo de satis-
fazer aos olhos do mundo com virtudes respeituas a
sua real pessoa, como saõ as que temos dito. Quis sa-
tisfazer com as virtudes, que respeitão aos homēs, & cō
as que respeitão a Deos. Porque assi viuesse sempre na
memoria de Deos, & homens. *Et quasi non est mortuus.*
Tratei a este Principe, como ja disse, muitos annos, fal-
lei com sua excellencia em grauissimas materias, &
pessoas, sempre venerei na grandeza de seu valor a real
generosidade, com que nunca arguio falhas de seus e-
nemigos, nem desabonou as partes, q nelles auia boas.
E com de saprouar excessos de algūs vassalos, que me-
recião grandes castigos, não lhe sofreo sua benignida-
de sentenceal os a penas, dando antes ordem, que por
outro poder se castigasse m delitos, & aquietasse a Re-
publica. Diuina condição imitadora, da de Deos, q po-
dendo muitas vezes castigar o povo Iudaico por hum
Anjo de sua casa, como fes a Senacherib Rey dos Assi-
rios, buscaua os Reys de Ægypto, Babylonia, & Chal-
dea, pera obrigarem com seus rigores, o que elle naõ
queria fazer por sua clemencia, & entendesse m os cul-
pados, que lhes naõ vinhaõ os castigos da ira de seu
Senhor, mas da culpa de seus delitos. Antes tinha taõ
paternal a mor a seus vassalos, que em tudo desejava
ferlhe de aliuio, & consolação. Por muitos delles mā-
dou

Sermão annual das

I. S. a. a.
dou pagar ás fintas, & tributos q̄ se lhes lançauão; desejando poder pagalos por todo o Reyno, de cujo bem commum tinha tão admiravel zelo, quanto se deixaua ver, no que muitas vezes escreuia a sua Magestade, cō zeloza liberdade, & desejo de ver este Reyno muyto cō solado. E no particular que lhe tocava ao gouerno de seus estados tinha mais, que excessiuos cuidados pera que acudisse a todos, auendo que era carga de Príncipes curar mais dos seus, que de si mesmos, vigiando, & trabalhando sobre seus negocios, como mais obrigado a elles, que seus ministros, & desta obrigação declaraua o passo de Izaias. *Cuius imperium super humerum eius.* Que a Magestade de Príncipe ha de trazer ás costas os negocios de quem rege, não se descancando a si por descancar nos ministros, que por essa rezaõ tambem dizia, que castigara Deos ao sacerdote Oza porque auendo de leuar a arca a seus hombros a pos aos alheos, como se fosse alheo de Príncipes não sogeitá os hōbros ao pezo do trabalho, em consolaçāo proueiro, & despacho de seus vassalos.

E em confirmaçāo do que temos dito fechaua o serenissimo Príncipe as obrigaçōes de o fectaõ catholico, q̄ naõ faltaua, né a cortezia aos homēs, né à paciencia em sofrelos. Aos sacerdotes guardaua grande respeito, & falaua com muyta cortezia, & brandura, & ainda, que fossem criados, & filhos de criados nambhes falaua assentado, nem cuberto. Na paciencia foy

dos

dos mais raros exemplos, que vi neste mundo por que nem com mas palauras, nem com asperas obras castigou nunca criado seu, que lho merecesse, nem com mais que o que pedia a boa direcção de governo pera se reprimirem excessos. Hum grande senhor de Castella dizia do serenissimo Principe, que a sua paciencia não amainava nunca com a mudança dos tempos, & ocasiões, pois as tinha pera a ter em quanto tiuesse vida. E tendo trasordinaria deucação ao glorioso S. Eustachio dava por rezão, que o obrigava a grande paciencia que o santo tiuera em tão pezados casos, com que foy atribulado.

E porque concluamos as virtudes, que respectauão ao exemplo, & proueito dos homens, dizia que se não podia ser Principe pella obrigação, & cuidado que cōsigo trazia a vigilancia de dar exemplo a seus vassalos. Grande acordo de Principe entender, que não auia senhor, que tanto podesse perdominar Monarchas como o exemplo, que deuem a seus vassalos. Disse pouco em fallar de Monarchas humanos, quando o Monarca eterno se deu por obrigado a pagar tributo ao exemplo. Deos tributo? Deos tributo ao exemplo. Requirião os Herodianos, que o senhor pagasse tributo como os mais ao Emperador de Roma. Significarão os discipulos ao Senhor a pertéção dos rédeiros tão alheia de tão izéta magestade, como a de Christo era. E porq a fundauão em rezão de escandalo, acode o Senhor cō a sogeição ao exemplo. Manda a Pedro q̄ da boca de hū

D. Coimbra pei.

Sermão annual das

4. Reg. 21.
S. Hieron.
paixe tire preço, cō q̄ resgate a opinião q̄ delle se tinha
de falta do exéplo em pagar o tributo, *Da illis pro me &*
te, ne scandalizemus eos E q̄ rezão teue o Senhor em má-
dar pagar por S. Pedro, & não pellos outros? Pera dar
auer, q̄ aos Príncipes, & monarchas, carrega mais es-
ta obrigação. E como tinha eleito S. Pedro em Monar-
cha Ecclesiastico do mundo consigo o quis sogeitar a
o exemplo, q̄ desta sogeição ao tributo do exéplo quer
S. Ieronymo q̄ os Apostolos colhessem a monarchia, &
primazia de Pedro na Sede Apostolica Romana, & Pó-
tificado do mundo. *Ex redditione tributi arbitrati sunt*
Petrum omnibus esse prælatum.

Reuestimos ao serenissimo Príncipe com as galas
pessoaes da honestidade, penitencia, & menos estima-
ção dos bés caducos, & humanos, & cō as q̄ respeitão à
benignidade, brâdura cortezia, & exéplo aos homens.
Resta coroarmolo cō aqlla realvirtude, q̄ serue de coro-
ar o mais ornamento de todas, qual he a piedade com
Deos. O Príncipe dos sacerdotes reuestido em seus pô-
tificais representando as peças dellas, as varias virtudes
de q̄ auia de ser ornado, em lugar de coroa trazia aper-
tada na cabeça cō hūa fita hūa lamina de ouro cō o no-
me Santo de Deos escrito, como se a piedade pera com
Deos sobreleuasse a estimação de todas as virtudes co-
mo real coroa dellas. Não nos deixou S. Ieronymo se-
tir outra cousa declarado este pensamento. *Vt totū Pôti-
ficiis ornatū nomen Dei ccoronet, & protegat.*

Qué pode negar a singular, e real piedade cō Deos
do Duque D. Theodosio? Digao aqlla estauel perseue-

raça cõ que todos os dias rezava por inteiro o officio diuino, q̄ de quinze, ou vinte annos a esta parte rezava de cor cõ quem o ajudava. A crescentando cutros officios particulares, como o do nome de Iesu, o de S. Ioseph, & o da S. Cruz, q̄ tenho por muy prouavel o rezava crucificado nas festas feiras da Coresma, imitado ao Iffante D. Duarte seu auo, de quē mo contarão a serenissima senhora D. Catherina sua filha, & o serenissimo Principe seu neto. Digao a perenne deuação com q̄ todos os dias ouvia missa na sua capella, & nos solenes cõ grande solennidade cantada: poi cujo respeito sostentava cõ excessiuos gastos a autoridade, & grandeza de hūa capella real, cõ riquissimos ornamenti, & peças de prata, & ouro, dignidades sacerdotaes, grande numero de Capellães: cõ distribuições, & moradias ordenados, & partidos a grande numero de cátore, de vozes, & de todos os instrumentos musicos, cõ fundação de Collegio pera seruïço do culto diuino na capela, cõ Reytores, mestres, & sogeitos q̄ bē seruissem, cõ applicação não sò de beneficios ecclesiasticos tão grossos, q̄ se não pejaraõ delles pessoas de muita qualidade mas de outros grádes benesses de sua real fazenda.

Digao aquella deuação perpetua de celebrar as festas mayores, & menores da Igreja, & de muytos sãtos particulares cõ solenissimas vesporas, e missas. Digao a q̄lle infaliuel costume de cõfessarse, e comügar duas vezes no mes fora das Paschoas, dia do seu nacimiento,

Sermão annual das

& outros de deucação. Digao aquella reuerencia com q
todos os outros annos celebrava a bem auenturada me-
moria de S. Izabel Raynha de Portugal, de quē por pay
& por māy era decimo descēdente, dādo real bāquete,
& vestindo a treze meninos pobres, assistindo em pes-
soa ē pé desbarretado a seruir quē represētaua a S. Ray-
nha & os Principes seus filhos seruião aos pobres con-
vidados.

D. Pedro de Toledo.
Digao a singular deucação cō q̄ sempre venerou reli-
giosos, e a grāde estimação q̄ sempre fez de pessoas exē-
plares, & as ordinarias esmolas, q̄ sépre deu aos religio-
sos das casas de seus estados ao perto, & ao lōge, q̄ se es-
pātou hū general das gales de Hespanha, & grāde del-
la de ver no mosteiro de Sagres no cabo de S. Vicēte, q̄
chegauão la tão lōge as grādezas, & esmolas do princi-
pe serenissimo, q̄ não se cōtētando em vida do muyto
bē q̄ fes a todos, não se esqueceo na morte dos mais ne-
cessitados. Aos religiosos da Piedade teue muy parti-
cular, deuacā, não só por seu Protector, mas pello muy
to q̄ se satisfazia de seu religioso procedimēto. Algūas
vezes por sua pessoa, & dos senhores seus filhos os ser-
uia á meza, dizēdo q̄ por sua dignidade, & religião me-
recião mais q̄ Reys serē seruidos. E quando cō elles co-
mia não fosria, que o seruissein leuando hū moço fidal-
go de menor idade pera este ministerio.

Digao aquella feruorosa fee, & deucação, que sem-
pre teue ao diuinissimo Sacramento do altar. Digao
aquelle

zquelle incessuel cuidado com que todas as vezes, q
cuuia de noite tanger a ir o santissimo Sacramento
fora se leuantaua com os senhores scus filhos, & todos
os criados que dormião no passo, & com muitas to-
chas hia acompanhar ao Senhor, & nas noites de in-
nerno chuuosas, & tempestuosas com mais vontade,
porque entao, dizia, era mais necessaria aquella deuagão, pois
a gente mais faltava. Digao aquella reuerécia com que
sempre estaua diante do santissimo Sacramento de jo^e
Ihos por mais vagarosa que fosse a detença sem nūqua
se assentar na cadeira, se não no tempo da prègação. As-
sistindo todos os annos na sua real capella desde quin-
ta feira de endoéças pella menham atè comungar dia
de Paschoa depois da procissaõ, sem em todo este tem-
po dia, & noite deixar de assistir em postura humilde
em presença do santissimo Sacramento.

Digao aquelle sentimento mortal, que na alma re-
cebeo do desgraciado caso de Santa Engracia em Lis-
boa cobrindose de luto com os Príncipes scus filhos, &
comendo em secreto como enojado. Digão no aquel-
las cartas tão catholicas, que sobre este caso, & casti-
go delle, & remedio pera não auer outros futuros es-
creueo ao Arcebispo de Lisboa gouernador deste Rey-
no, & a sua Magestade. Digao aquelle grande cuida-
do q teue nas endoenças seguintes de mandai repartir
pellas Igrejas de sua corte todas as justiças della pera
mayor guarda do santissimo Senhor, & não se cötetou

Sermão annual das

na sua capella real com assistēcia de algūs capitāes de Flandes, & Italia entretenidos em seu seruiço; mas que por sua real pessos, & pellos dos senhores seus filhos diuidio as horas daquellas tres noitespera alternatiuamente velarem ao pè do sepulchro, & o mesmo mādon fazer por suas cartas a todos os lugares de seus estados.

Digao aquella deuação, com que todas as quintas feiras da Quaresma assistia muitas horas ao sanctissimo Sacramēto na Igreja matriz destas Villas, cō sermão & solennes cōpletas da sua capella. Digao a mesma deuação, cō q̄ assistia os tres dias antes da cinza, a solennidade das quarenta horas na casa da Companhia cō toda a sua musica, até leuar cō os Príncipes seus filhos na porcifiaõ as varas do pallio. Digao aquella infallivel deuação com q̄ acompanhaua nas procissões solēnes o santissimo Sacramento, sofrendo com a cabeça descuberta, qualquer injuria de tempo, por mayor, q̄ fosse. Digao aquelle cuidado cō q̄ todas as festas feiras da Quaresma hia correr os passos da paixão de Christo, & se vinha ja de noite recolher à casa da Cōpanhia assistindo as solennes disciplinas, q̄ seus criados, & vasalos tomauão naquella casa. Digao finalmēte aquella vniuersal obseruancia de Christandade, cō que o Príncipe serenissimo sempre viueo, que da licēça a todo homē Christão, q̄ o conheceo diga fallando sem paixão algūa cousa, que encontrasse nelle as leys diuinias.

E porque imos abreviādo a narrāção das virtudes

dose-

do serenissimo Principe, que podera gastar largas horas, & dias, na paciencia, & sofrimento de sua enfermidade se conformou tanto cõ a vontade diuina, q̄ dizia a quem lhe mostraua desejar saude, q̄ nada queria se não o q̄ Deos quizesse, nem lhe seria penoza a morte quādo Deos fosse seruido de lha dar, & q̄ esperaua morrer como hū passarinho. Comūgou duas vezes por vatico da mão do seu Parocho, pedio a sancta vñção anticipadamente pera ajudar, & aduirtir a tudo o q̄ nella se fizesse. Pedio com lagrimas ao Guardião da Piedade lhe desse hum habito, pera se sepultar nelle, & pedio ao Duque de Barcellos seu filho, que o não sepultasse com pompa, & deixou em seu testamento que o sepultasse em sepultura raza; & lembrandolhe hū Religioso dos muytos, que lhe assistiāo, que era tempo de despedirse dos senhores seus filhos, teue desta lembrança singular satisfaçāo, & chamados lhes fes a pratica seguinte que aqui vai com toda a formalidade, & verdade.

Filhos dizemme que he tempo de me despedir de vos. N. Senhor fique com vosço. Sempre vos amei, & quis muyto, & assi vos desejei, & procurei todos os bēs que pude. E he me Deos testemunha, que sempre trathei de vos, como me parecia, que mais vos conuinha, & affirmouos, que se errei, foi pello não entender melhor. E disto vos peço perdão? Sempre me lembrei de vos, & me ei de lembrar, onde quer que estiuer, & asfi me não despido de vos, & pedirei a Deos que vos encaminhe ainda que lhe não mereço fazerme tanta merce. Se viuerdes



Sermão annual das

todos tres conformes, & unidos, não auerá quem tenha poder contra vos. Porque meus filhos desenganaiuos, que não aveis de ter na terra quem vos acuda, & seja por vos, se não sómente Deos, & se o seruirdes a elle estai certos, que tereis tudo por vos. Aquella bençāo que Iacob lançou a seus filhos, vos lança a vos. E esta & a de Deos vos cubra com sua graça. Pois aquelle Senhor (apontando ao crucifixo, que diante tinha) como pay deu a vida na cruz por nosso amor. Duque de Barcellos encamendouos muyto o meu Duarte, que sempre me quiz muyto, & fica desemparado: & ao meu Alexandre, q̄ he muyto bonito. Não deixarão as lagrimas ir por diante ao serenissimo Principe, & das suas se pode colher quātas serião as dos senhores seus filhos, & de todos os circunstantes. E depois dellas mais moderadas lhe disse. Meus filhos podeis repousar, que isto está mais deuagar. E dizendolhe algūs religiosos, que o encomendauão muyto a nosso Senhor pera que lhe desse saude, lhes respondeo. Não padres, que quando aqui me deitei me pareceo não seria pera mais me leuantar, nem a morte me da pena, antes a liuio de trabalhos passados, posto que digo com São Martinho. *Si adhuc populo tuo sum necessarius non recuso laborem.* E sentindo grande dificuldade em comer, & aduirtindolhe q̄ não dizia o sogeitarse tāto a ofastio cō o non recuso laborem, de São Martinho, se animou, & comeo.

E faltandolhe por muyto tempo a falla, ainda que não o ouvir, & sentido, dizendolhe hum religioso em voz alta, pera que o fosse seguindo o Psalmo. *In te Domine*

mine speravi. E parando naquellas palauras. *Ego mihi in Deum protectorem,* acodio o Santo Principe com voz intelliguel, & clara. *Et in domum refugij ut saluum me facias.* E foraõ as vltimas palauras, que disse neste mundo. E chegandose ^{Psalmo 30.} [mais o tempo de seu glorioso transito notarão muitas pessoas, que tēdo na mão húa vela de grandes indulgencias com que muitos senhores desta casa acabarão acabou ella de todos sē ficar parre algūa, quādo o serenissimo Principe acabou a vida.

O raro Principe, ò vnica saudade de Portugal, ò reliquias reaes de outros tempos mais ditosos, ò Phenis singular nestes aromaticos lenhos de tão reaes virtudes abr^{zado}, não pera morrer, *Et quasi non est mortuus,* mas pera começar a viuer de suas cinzas, deixādo nelas semelhante assi. *Similem enim reliquit sibi post se.* A vos leaes, & saudosos vassalos do grāde Theodosio fallara neste passo se prègara aquelle grande Tertulliano mostrādo em sua vida, & morte ser Phenis tão raro na singularidade de sua pessoa, como na posteridade de sua successaõ. *Accipite illum Orientis alitem.* Venerai a v- ^{Tertull. de carn. refut. cap 12.} nica rareza deste Principe, como a do Phenis de Arabia, *de singularitate famosum.* Tão singular na fama. *De posteritate monstruosum.* Como admitauel na geraçāo, q^z deixou, *qui semet ipsum libenter funerans.* Que aceitando a morte como quem a desejava. *Renuat natali fine discedens.* Se renoua na morte como se de nouo nacesse. Não acabou cō partir, deixādo em seu lugar quē tābē repre-

*Sermão annual das
representasse sua real pessoa. Similem enim reliquit sibi
post se. E he a terceira parte do sermão, pera darmos sim-
se o puderão ter grandezas de taõ reaes virtudes. Pera
que erão necessarios largos tempos, & sermões.*

Admirauel benção foy da diuina prouidēcia sobre
a casa de Bragança, terem os Duques della sempre fi-
lhos, em que viuessem as virtudes de seus pays. O Du-
que primeiro Dom Affonso, teue o Duque Dom Fer-
nando primeiro, de quem foy filho o Duque Dô Fer-
nando segundo, que deu por successor ao Duque Dom
Gemes, que teue por filho ao Duque Dom Theodosio
primeiro, de quem nasceo o Duque Dom Ioão primei-
ro, que nos deu o serenissimo Principe o Duque Dom
Theodosio segundo, cujos ossos reaes naquella sepul-
cua deuem estar muy cōsolados por verem à sua mão
direita ao serenissimo Principe Dô Ioão segundo, em
quem pera sua, & nossa consolação deixou tresladadas
suas reaes virtudes, & viuas as esperanças de não ficar
a quem a nenhum de seus atios. *Scintilla vigoris pater-
ni lucet in filio.* Disse São Ieronimo do Principe Nibri-
s. Hieronim
et saluinū. dio escreuendo a Saluina, & nos dizemos do serenissi-
mo Principe. *Similem enim reliquit sibi post se.* Que bem
nos vai prometendo cōformar-se sempre com as reaes
virtudes de seus pais, & auos. Que he bem certo, que
no exercicio dellas se conhce quem forão os progeni-
tores.

Não se sabia no campo de Saul quem era o pay de
Dauid

Dauid, sae ^{ao} desafio com o Gigante Philistēn, volta o pastorinho de Betlem sobre a cabeça a sua funda, desfecha, acerta, derriba, & vence, mata, & degola, sae triumphador glorioso de tão potente enemigo, como o Philisteu era, terror, & medo de todo o povo de Israel, tras gloriosos trofeos de tão vasto gigante, a cabeça em húa mão, a espada na outra. Pasma Saul de tão bizarra caualaria, arremete com o pensamento, q̄ não podia deixar de ser aquelle moço o filho do mais brioso, & caualeiroso homē, que ouuesse em todas as doze tribus de Israel. Peiguntalho. *De qua progenie es o adolescentis?* Auendo, que não podia auer tanto valor sem nascer de quem tiuesse nobreza pera o communicar a seu filho. Tão viuo retrato costuma ser hum nobre filho de hum nobre pay. *Similem enim reliquit sibi post se.* E se hum só filho baixa pera estampar em suas obras o real vigor de seu pay, que fara se forem tres? Que se pudera fazer hū quodlibeto academico difficultoso de resoluer com ventagē por nenhūa das partes, se podião os serenissimos filhos ter mais honrado pay, ou o serenissimo pay ter mais honrados filhos? O que só digo he. *Que similes reliquit sibi post se.* E que fendo expressado em tantos fica com paternal gloria de todos, que se auemos de crer, como he rezão a São Gregorio Nazianzeno, pode ser caso, em que a natureza se aportasse pera dar hum filho semelhante a pay honrado, mas dar hum, dar outro, & outro, he manifesta glo-

ria

*Sermão annual das
ria de seu pay. Præcellentia in multis, diz o grande Theodo-
Naxianz. de
liudibus Bas-
sico. logo, manifesta Parentum laus est.*

Mas esta felicidade de ter muitos, que engrande-
ção a gloria de seu tronco, nasceo cõ a propria casa de
Bragança. Tres grandes tem o Reyno de Portugal,
com ser tão pequeno, & limitado pera quem fora pe-
quena a Monarchia Romana. Primeyra a famosa cida-
de de Lisboa, cabeça do Reyno enhendo todas as par-
tes do mundo com a opulencia de seus comercios, co-
mo se fora senhora do Oceano, como em outros tem-
pos foy, que de o ser disse hum estrangeiro. *Olisippo ur-
bs est. quæ quasi ad Occeani imperium peroppertuno imminet
loco. Que do sitio, & lugar cuidou este que era Lisboa
senhora do Oceano.*

A segunda, as conquistas do Reyno. Senhoreando
a Monarchia Portuguesa os berços donde o sol nos nas-
ce, & as sepulturas onde se nos esconde: dando prin-
cipio a seu senhorio, onde a Monarchia Romana pos-
fim a seu imperio. As colunas de Hercules no estreito
Guaditano cuidou a antiguidade Romana que era o os-
termos onde o mundo se acabava. *Non plus ultra.* Essas
mesmas colunas, que terminarão Europa cuidou o va-
lor portugues, que era o as portas por onde podia sair.
Longe plus ultra, a passear, & nauegar com real senho-
rio a vastidão de costas Africanas cheas de tão varias
nações em cores, & costumes, desdas colunas de Her-
cules até as portas do estreito do mar roxo, & daqui

bal-

barla uenteando as costas do Oceano Arabico, & as ribeiras da enseada de Persia assi pella parte da ditsa Arabia, como pella outra contraccsta da antiga Carmania terra dos Nartaques, Reyno de Cinde, & dahi senhoreando o mar Indico pellas costas de Cambaya, Guzarates, Canaras, Malauares, Ceilões, Choramadeis, Bengalas, & Pegu, Reynos de Sião, & Chinas. E no mais Oriental de todo o vniuerso o largo Arcipela go de Maluco. E no mais Occidental, oitocétas legoas de costa, & terra fiume sitiadas no nouo mundo.

A terceira, a magnificencia real da casa de Bragança, que a pos os Reys se segue, & declara por tēçāo sua *Depois de vos, nos.* De sorte, que em seu nascimento a casa de Bragança ccmecou a não caberem Portugal, & estéderse a encher de Imperadores a casa de Austria em Alemanha, & a Hespanha de Reys poderosos de Portugal, & Castella. Isto ccmo? A primegenita, & vñica filha da casa de Bragança em seu principio a serenissima senhora a Issanta D. Izabel filha dos primeiros Duques, cazoou ccm o Issante Dcm Ioão seu tio filho de el Rey Dcm Ioão primeiro. Deste real matrimônio nascerão duas serenissimas senhoras. A primeira casou com el Rey Dcm Ioão segundo de Castella, & soy má y da Raynha Catholica Dona Izabel, de quem nascceo a Raynha Dona Ioana cazaada ccm el Rey Felippe primeiro de Castella, & Cnde de Flandes, de quem nascerão os douis Imperadores, Carlos quinto, & Dó Fernā-

Sermão annual das

Fernando primeiro, quartos netos da casa de Bragança, quinto neto o Emperador Maximiliano segundo, sextos netos, o Emperador Rodolfo, & o Emperador Matthias. E pello Archiduque Carlos segundo filho do Emperador D. Fernando primeiro, fica sexto neto da casa de Bragança, o Emperador D. Fernando segundo que hoje reina. E voltando a Espanha, quinto neto da casa de Bragança por parte de seu pay, & quarto por parte de sua māy soy el Rey D. Felippe primeiro de Portugal pello Emperador Carlos quinto seu pay, pella Emperatriz D. Izabel sua māy.

Da segunda senhora & filha da primogenita da casa de Bragança a Issanta D. Beatriz casada com o Issante D. Fernando filho de el Rey D. Duarte, nascerão a Rainha D. Leonor molher de el Rey D. Ioão segundo, & o felicissimo Rey Dom Manoel, & deste todos os mais Reys de Portugal, & Castella, que nossos passados, & nos temos vistos nesta monarchia. E grande desgraça sera, que Deos não permita, que no trono imperial de Alemanha, & no real da monarchia de Espanha falté descendentes, & netos da casa de Bragança tão famosa em ter por sucessores de seus progenitores, os maiores monarchas, & Emperadores de Europa. *Similes reliquit sibi post e.*

O grandeza real da prosapia da casa de Bragança, tão estendida, & autorizada em coroas de Reynos, & imperios? Que não se esperara da vltima planta deste

real

real tronco, sem nunca se afastar delle? Com quam dobrados espiritos viuirão nesta pláta as reais virtudes de todos os seus passados? Que se tineraõ rezão de ficarem grandes, & saudosas enuejas aos progenitores que se partiraõ das reaes virtudes, que todos exercitaraõ. Que saudades ficariaõ às viuas plantas, que o serenissimo Principe nos deixou das reaes virtudes, que nelle sempre viraõ.

Saudoso ficaua de Helias seu discipolo Eliseu, vendoo partir em hum carro de fogo: brada. *Pater mi, pater mi, currus Israel, & auriga eius.* Chamalhe pay, & repete húa, & outra ves taõ doce nome, poiõ lhe deixasse dobrados espiritos. *Duplex filij spiritus duplo clamat.* Disse hum Bispo de Ostia, que dobrados espiritos saõ necessarios a quem ha de tratar negocios reaes, como Eliseu tratava, em gouernos de estados, & de propria conciencia em direiçao de sua alma. Estes mostraraõ os serenissimos Principes em beijarem a mão, & tomarem a santa bençao de seu pay, húa vez viuo antes de partisse deste mundo; a outra ja defunto antes de partir de seu palacio, pera aquella sepultura. Como se com lagrimas, que húa ves, & outra choraraõ, imitando Eleseu dissesse cada hum as suas palauras.

Pater mi, pater mi, currus Israel, & auriga eius. Pay serenissimo taõ amado sempre destes filhos, tão saudosos nesta partida. *currus Israel, & auriga eius.* Gloria de Portugal, & guia de reaes virtudes Portuguesas; cobraõnos

4. Reg. 21.

Episcopus
Ostiensis.

*Sermão annual das
bramãos estas bençôes, que pedimos com a capa de
vossa imitaçãõ, como cobriu a Eliseu as de Elias na
capa, q̄ lhe lâçou. Que ainda q̄ vos vejamos morto nel
sa sepultura. *Mortuus es Pater eius, s̄epr̄e vos acharemos*
viuo na real imitação, q̄ de vossas virtudes tiuermos. Et
quasi nō est mortuus. Porque deixandouos retratado em
tres penhores, não podera nunca esquecer a vossa real
memoria, né nós nos esqueceremos de seguir vossas pi
zadas, pera segurarmos nesta vida a graça em semelhâ
ça de filhos vossos. *Similes reliquit sibi post se.* Pera que
na gloria vos vamoos beijar a m̄o, *Quam mihi, & vobis*
*præstare dignetur Dominus omnipotens. Amen.**

LAVS DEO.

